



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO A DEZ NOVOS EMBAIXADORES JUNTO DA SANTA SÉ

*Sala Clementina
Sexta-feira, 4 de dezembro de 2020*

[Multimídia]

Tenho o prazer de vos receber para a apresentação das Cartas com as quais sois acreditados como Embaixadores Extraordinários e Plenipotenciários dos vossos países junto da Santa Sé: Jordânia, Cazaquistão, Zâmbia, Mauritânia, Uzbequistão, Madagáscar, Estónia, Ruanda, Dinamarca e Índia. Peço-vos que transmitais os meus sentimentos de estima aos respetivos Chefes de Estado, com a certeza das minhas orações por eles e pelos vossos compatriotas.

A vossa missão começa num período de grande desafio para toda a família humana. Mesmo antes da pandemia de Covid-19, era evidente que 2020 seria um ano de urgentes necessidades humanitárias, devido a conflitos, violência e terrorismo em diferentes partes do mundo. As crises económicas provocam fome e migrações em massa, e as mudanças climáticas aumentam o risco de desastres naturais, carestias e seca. E agora a pandemia agrava as desigualdades já presentes nas nossas sociedades; com efeito, os pobres e os mais vulneráveis dos nossos irmãos e irmãs correm o risco de ser negligenciados, excluídos e esquecidos. A crise fez-nos compreender que estamos «no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento» (*Momento extraordinário de oração*, 27 de março de 2020).

Hoje, talvez como nunca, o nosso mundo cada vez mais globalizado exige urgentemente um diálogo e uma cooperação sinceros e respeitosos, capazes de nos unir para enfrentar as graves ameaças que incumbem sobre o nosso planeta e hipotecam o futuro das jovens gerações. Na minha recente Encíclica *Fratelli tutti* manifestei o desejo de que «neste tempo que nos cabe viver,

reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade» (n. 8). A presença da Santa Sé na comunidade internacional está ao serviço do bem comum global, chamando a atenção para os aspetos antropológicos, éticos e religiosos das várias questões relativas à vida das pessoas, dos povos e de nações inteiras.

Faço votos de que a vossa atividade diplomática como representantes das vossas nações junto da Santa Sé fomente a «cultura do encontro» (*Fratelli tutti*, 215), tão necessária para superar as diferenças e divisões que muitas vezes impedem a realização dos elevados ideais e objetivos propostos pela comunidade internacional. Com efeito, cada um de nós está convidado a trabalhar diariamente pela construção de um mundo cada vez mais justo, fraterno e unido.

Estimados Embaixadores, no momento em que dais início à vossa missão junto da Santa Sé, apresento-vos os meus melhores votos, assegurando-vos a disponibilidade constante dos vários departamentos da Cúria Romana para vos assistir no cumprimento das vossas responsabilidades. Sobre vós, as vossas famílias, os vossos colaboradores e todos os vossos concidadãos, invoco de coração as bênçãos divinas. Obrigado!